

Editorial

O Século de Paulo Freire

A Germán Mariño
y Jesús Martín Barbero,
quienes tomaron y recrearon a Freire.

In memoriam

O editorial para o número especial da *Revista Pedagogía y Saberes* trazia o título um tanto ambicioso de *O Século de Paulo Freire*. Depois de receber e analisar os artigos, junto com as inúmeras publicações, eventos e *lives* durante o ano, percebe-se que a intuição acabou confirmando-se. Estamos com um dossier da revista dando seguimento a uma obra que, como lembrou bem o colega Alfonso Torres Carrillo no editorial do número anterior, está consolidando Paulo Freire cada vez mais como um autor clássico da pedagogia e provavelmente nos próximos séculos será lembrado junto com nomes como João Amós Comenius, Jean-Jacques Rousseau e John Dewey.

Para a América Latina isso tem um significado muito especial porque coloca a pedagogia produzida neste subcontinente no mapa internacional das teorias educacionais. Paulo Freire representa um momento da consolidação da pedagogia latino-americana em grande parte desconhecida mesmo entre nós, latino-americanos e caribenhos. Ecoam em sua obra as vozes de resistência e as práticas criativas de incontáveis educadoras e educadores, dentre os quais encontramos pensadoras e pensadores como Sór Juana Inés de la Cruz quem é testemunho da superação da mulher na busca de conhecimento, Simón Rodríguez e José Martí na defesa de uma educação de *nuestra América*, Gabriela Mistral com seu apreço à professora como formadora de gerações mais livres e felizes, entre tantos e tantas outras vozes pouco lembradas. Esperamos que com Paulo Freire essas vozes possam ser postas no grande e belo mosaico de nossa pedagogia.

Podemos entender o *século de Paulo Freire* em dois sentidos. O primeiro deles no sentido cronológico do centenário do nascimento. Nada mais justo do que aproveitar o ano para recopilar e avaliar o legado de Paulo Freire e tomar este legado como ponto de partida para novas projeções. Percebe-se

que isso está sendo feito com carinho e dedicação em muitos lugares do mundo. Surgem, a cada momento, lembranças de diálogos com Paulo Freire, gravações de conferências ainda inéditas e textos publicados em meios de divulgação local, encaminhando aos poucos a possibilidade de edição de uma obra completa.

O segundo sentido tem a ver com a realidade do século que se iniciou logo após o falecimento de Paulo Freire, em 1997. A opressão denunciada por Paulo Freire não é menor no atual momento histórico e sabemos como a pandemia da covid-19 tem acentuado as desigualdades, com profundos reflexos na educação. A humanização, respectivamente os riscos de desumanização, continua sendo um desafio tão ou mais vigente que na época da escrita da *Pedagogia do oprimido*, há mais de meio século. A questão ecológica se impõe hoje como central, pondo em risco não apenas a possibilidade de *ser mais*, como preconizado por Freire, mas a própria possibilidade de *ser*.

Neste número, a *Revista Pedagogía y Saberes* publica artigos provenientes de cinco países (Argentina, Brasil, Colombia, España y México) que traduzem a abrangência das ideias de Paulo Freire e o impacto em diferentes campos da educação. Os dois primeiros artigos, “Paulo Freire: De la Secretaría de Educación a las escuelas públicas populares latinoamericanas (1989-2020)”, de Roberto Elisalde; “O Movimento de reorientação curricular de Freire em São Paulo: 1989-1992. Contribuições para a reflexão curricular”, de Júlio César Augusto Do Valle, têm como referência o trabalho de Paulo Freire frente à Secretaria Municipal de Educação em O Paulo. Os textos evidenciam como as mudanças promovidas em sua gestão produziram impactos que continuam repercutindo na educação pública e popular.

Os seguintes artigos, “Contribuciones del pensamiento y la acción de Paulo Freire al trabajo social latinoamericano” e “Acontecimiento y desorden: un diálogo emancipador entre Paulo Freire y Boaventura de Sousa Santos”, exemplificam o vasto campo de interlocuções que a obra de Paulo Freire proporciona. Claudia Bermúdez Peña analisa a relevância de Paulo Freire para compreender a dimensão pedagógica do Trabalho Social. Já María Lourdes González-Luis e Natalia Pais Álvarez, trazem a aproximação entre

Paulo Freire e Boaventura de Sousa Santos em especial no campo epistemológico, propondo a ecoanalítica como um método emancipador.

Ainda como parte do dossier, apresentamos dois artigos que tratam mais diretamente da prática docente e da formação de educadores: “Resignificación del trabajo y práctica docente en educación superior a la luz de la crisis por el virus SARS-CoV-2”, de María de los Angeles Castillo Flores, Claudia Sernas Hernández y Jacobo González Baños; “(Trans)Formar: el desafío freiriano para a formação docente”, de Marisa Narcizo Sampaio y Maria Teresa Esteban. O primeiro, traz os resultados de um projeto de investigação com professores que, em tempos da pandemia covid-19, buscaram modificar a prática bancária em prática problematizadora. O segundo, analisa dados de pesquisa sobre experiências educativas no Brasil e na Colômbia, evidenciando a atualidade de postulados freirianos para a formação docente, tais como o diálogo, o vínculo com o contexto e a valorização do conhecimento dos estratos populares.

Além do dossier com artigos relativos ao centenário de Paulo Freire, a revista apresenta outros textos de não menor importância. Deysi Liseth Serrato Rodríguez, em “Los primeros licenciados en Ciencias Biológicas en Colombia: (1935-1950)”, destaca à luz da experiência, a história de formação de professores de Biologia na Universidad Pedagógica Nacional de Colômbia, e a relevância do assunto para a atualidade, por exemplo, devido aos poucos programas de formação específica existentes. Facundo Giuliano, em “Bases modernas/coloniales de la razón evaluadora: racismo epistémico, eurocentrismo, violências”, denuncia a atual razão avaliadora como uma prática que revela a colonialidade. Afirma a necessidade de descolonizar

a educação como uma prática da liberdade. María del Pilar Londoño Pérez, no artigo “Comprometidos o distanciados? Un análisis sobre la investigación en educación”, relata o resultado de um estudo no qual se analisa um conjunto de pesquisas que buscam identificar, com base na teoria sociológica de conhecimento de Norbert Elias, a dinâmica de compromisso e distanciamento nas práticas investigativas.

A Universidad Pedagógica Nacional declarou institucionalmente 2021 como a Ano Paulo Freire. A aula inaugural “Paulo Freire: Escuela, alfabetización y lectura crítica del mundo”, aqui transcrita, foi proferida no programa em Pedagogía e a Licenciatura en Educación Básica Primaria. A partir da leitura do ensaio “La importancia de leer”, lança-se o desafio para a leitura de outras obras do autor. Encerrando o número, temos o artigo “La unidad del compromiso público y la filosofía de Jan Patočka —Jan Patočka como ciudadano y filósofo”, texto inédito presentado pelo Dr. Tomáš Hejduk como conferencia o dia 24 de março de 2021 no “Seminario de Filosofía Contemporánea y Actual: los límites del eurocentrismo”.

Agradecemos aos autores e às autoras que oferecem ao público leitor de *Pedagogía y Saberes* importantes subsídios para reinventar Paulo Freire nas práticas educativas e investigativas, bem como a quem se soma com artigos na área da educação em prol, como diz Freire nas palavras finais de *Pedagogia do oprimido*, de “um mundo em que seja menos difícil de amar”.

Danilo R. Streck

Universidade de Caxias do Sul - Brasil

Editorial

El siglo de Paulo Freire

A Germán Mariño
y Jesús Martín Barbero,
quienes tomaron y recrearon a Freire.

In memoriam

La convocatoria para el número especial de la *Revista Pedagogía y Saberes* tenía el título un poco ambicioso de *El siglo de Paulo Freire*. Después de recibir y analizar los artículos, junto con las innumerables publicaciones, eventos y encuentros online durante el año, se percibe que la intuición terminó confirmándose. Estamos con este dossier de la revista dando seguimiento a una obra que, como bien recordó el colega Alfonso Torres Carrillo en el editorial del número anterior, está consolidando a Paulo Freire cada vez más como un autor clásico de la pedagogía y probablemente en los próximos siglos será recordado junto a nombres como Juan Amós Comenio, Jean Jacques Rousseau y John Dewey.

Para América Latina eso tiene un significado muy especial porque coloca la pedagogía producida en este subcontinente en el mapa internacional de las teorías educacionales. Paulo Freire representa un momento de consolidación de la pedagogía latinoamericana en gran parte desconocida incluso por nosotros mismos, latinoamericanos y caribeños. Hacen eco en su obra las voces de resistencia y las prácticas creativas de incontables educadoras y educadores, entre los cuales encontramos pensadoras y pensadores como Sor Juana Inés de la Cruz quien es testimonio de la superación de la mujer en busca del conocimiento, Simón Rodríguez y José Martí en la defensa de la educación de *nuestra América*, Gabriela Mistral con su aprecio por la maestra como formadora de generaciones más libres y felices, entre otros tantos y tantas otras voces poco recordadas. Esperamos que con Paulo Freire esas voces puedan ser puestas en el grande y bello mosaico de nuestra pedagogía.

Podemos entender el *siglo de Paulo Freire* en dos sentidos. El primero de ellos en el sentido cronológico del centenario de su nacimiento. Nada más justo que aprovechar el año para recopilar y evaluar el legado de Paulo Freire y tomar ese legado como punto de partida para nuevas proyecciones. Resulta

evidente que eso se está llevando a cabo con cariño y dedicación en muchos lugares del mundo. Surgen, a cada momento, recuerdos de diálogos con Paulo Freire, grabaciones de conferencias aun inéditas y textos publicados en medios de divulgación local, encaminándonos, poco a poco, hacia la posibilidad de edición de una obra completa.

El segundo sentido tiene que ver con la realidad del siglo que se inició después del fallecimiento de Paulo Freire, en 1997. La opresión denunciada por Paulo Freire no es menor en el actual momento histórico y sabemos cómo la pandemia de la Covid-19 ha acentuado las desigualdades, con profundos reflejos en la educación. La humanización, y los respectivos riesgos de deshumanización, continúan siendo un desafío tanto o más vigente que en la época de la escritura de la *Pedagogía del oprimido*, hace más de medio siglo. La cuestión ecológica se impone hoy como central, poniendo en riesgo no solo la posibilidad de *ser más*, como preconizaba Freire, sino la propia posibilidad de *ser*.

En este número, *la Revista Pedagogía y Saberes* publica artículos procedentes de cinco países (Argentina, Brasil, Colombia, España y México) que traducen la amplitud de las ideas de Paulo Freire y el impacto en diferentes campos de la educación. Los dos primeros artículos, “Paulo Freire: de la Secretaría de Educación a las escuelas públicas populares de los movimientos sociales en Latinoamérica (1998-2020)”, de Roberto Elisalde; “Movimiento de reorientación curricular de Freire em São Paulo: 1989-1992. Contribuições para a reflexão curricular”, de Júlio César Augusto Do Valle, tienen como referencia el trabajo de Paulo Freire al frente de la Secretaría Municipal de Educación de São Paulo. Los textos evidencian cómo las transformaciones promovidas en su gestión produjeron impactos que continúan repercutiendo en la educación pública y popular.

Los siguientes artículos, “Contribuciones del pensamiento y la acción de Paulo Freire al trabajo social latino-americano” e “Acontecimiento y des-orden: un diálogo emancipador entre Freire y de Sousa Santos”, ejemplifican el vasto campo de interlocuciones que la obra de Paulo Freire proporciona. Claudia Bermúdez Peña analiza la relevancia de Paulo Freire para com-